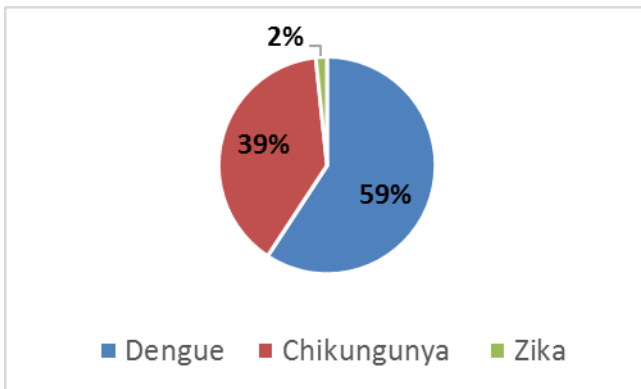




Assunto: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2022.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

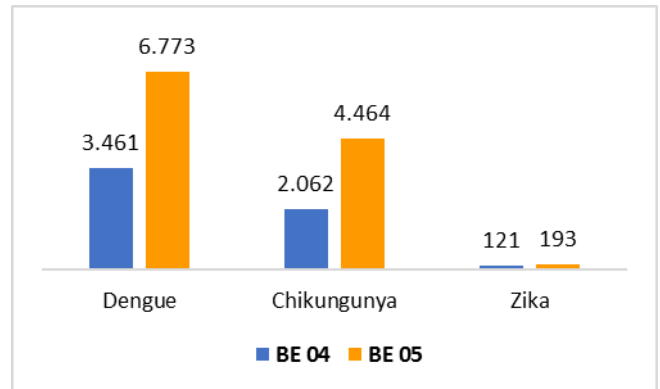
No ano de 2022, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 16, foram registrados **6.773** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **4.464** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **193** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra **11.430** casos prováveis no ano de 2022.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Um acréscimo de 95,7% de um boletim para o outro.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

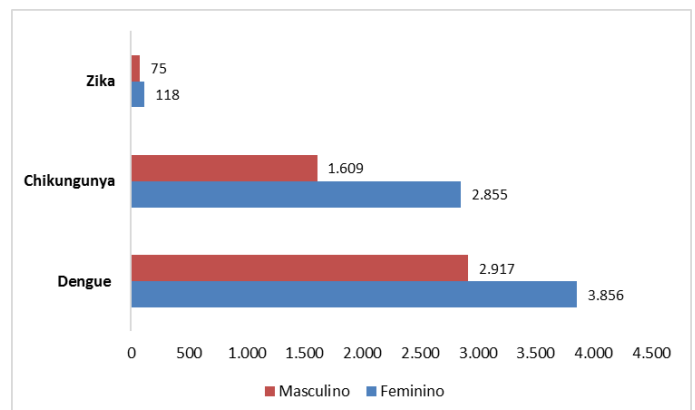
Gráfico 02– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika. Importante lembrar que o indivíduo pode adquirir dengue por quatro vezes.

Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 04, este Boletim Epidemiológico de nº 05, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de mais de 3.300 casos. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de mais de 2.400 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo mais discreto, de mais de 70 casos.

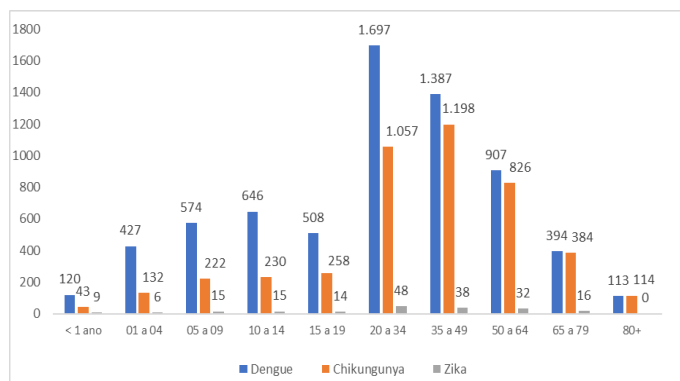
Gráfico 03– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por sexo, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

Nota-se que em sua grande maioria, os indivíduos do sexo feminino são os mais afetados pelas arboviroses, seja ela dengue, chikungunya ou vírus zika.

Gráfico 04– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses, por faixa etária, no Estado da Paraíba. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

Podemos observar que os dados acima explanados, mostra um número mais significativo para a população na faixa etária entre 20 e 64 anos de idade. No entanto, as manifestações clínicas das Arboviroses afetam todos os grupos etários e de ambos os sexos. Sendo assim, o cuidado deve ser levado em consideração para todos, independente de idade e gênero.

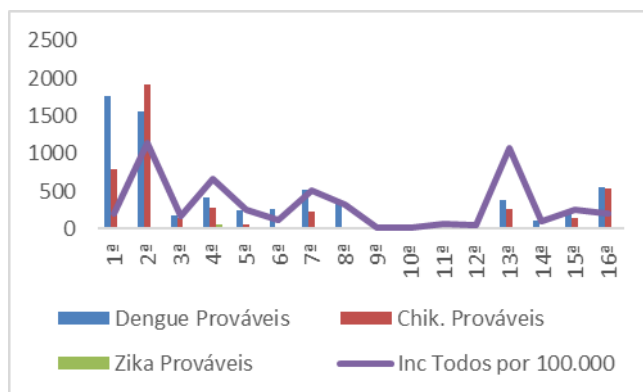
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2022.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis s Arbo	Inc Dengue	Inc Chik por	Inc Zika por	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	1771	795	29	2595	136,18	61,13	2,23	199,54
2ª	306587	1560	1915	14	3489	508,83	624,62	4,57	1138,01
3ª	196646	178	146	22	346	90,52	74,25	11,19	175,95
4ª	112691	421	273	62	756	373,59	242,26	55,02	670,86
5ª	120445	248	53	6	307	205,90	44,00	4,98	254,89
6ª	236621	263	33	0	296	111,15	13,95	0,00	125,09
7ª	148836	523	223	6	752	351,39	149,83	4,03	505,25
8ª	117893	375	12	1	388	318,09	10,18	0,85	329,11
9ª	176520	29	7	0	36	16,43	3,97	0,00	20,39
10ª	117083	28	1	0	29	23,91	0,85	0,00	24,77
11ª	84666	49	2	0	51	57,87	2,36	0,00	60,24
12ª	175405	55	29	2	86	31,36	16,53	1,14	49,03
13ª	60448	391	257	0	648	646,84	425,16	0,00	1072,00
14ª	151394	118	33	0	151	77,94	21,80	0,00	99,74
15ª	150743	206	151	21	378	136,66	100,17	13,93	250,76
16ª	541.257	558	534	30	1122	103,09	98,66	5,54	207,30
Total	3996496	6773	4464	193	11430	169,47	111,70	4,83	286,00

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

No quadro acima, observamos os casos prováveis e incidências das três arboviroses separadamente e consolidadas, por Região de Saúde, possibilitando a avaliação por conjunto de municípios limítrofes.

Gráfico 04 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 2ª, 4ª e 13ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika. Dentre os 223 municípios, 45 municípios estão silenciosos, não registrando nenhum caso suspeito de arbovirose.

Ressalta-se que a Notificação é o principal mecanismo através do qual o Ministério da Saúde recebe os dados epidemiológicos necessários para a adoção de medidas de intervenção cabíveis, ou seja, a Notificação é a informação que dispara a ação.

Quadro 02–Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 16, 2021 - 2022.

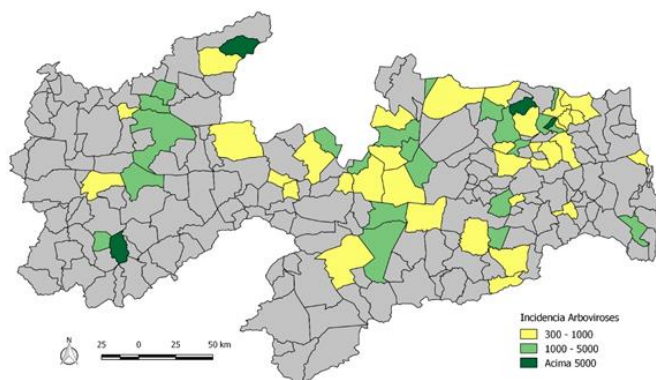
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação	2021	2022	Variação
1ª	409	1771	333,01	141	795	463,83	24	29	20,83
2ª	99	1560	1475,76	10	1915	19050,00	2	14	600,00
3ª	399	178	-55,39	258	146	-43,41	105	22	-79,05
4ª	127	421	231,50	23	273	1086,96	16	62	287,50
5ª	43	248	476,74	20	53	165,00	17	6	-64,71
6ª	29	263	806,90	4	33	725,00	1	0	-100,00
7ª	28	523	1767,86	3	223	7333,33	1	6	500,00
8ª	68	375	451,47	8	12	50,00	5	1	-80,00
9ª	35	29	-17,14	10	7	-30,00	6	0	-100,00
10ª	0	28	100,00	4	1	-75,00	2	0	-100,00
11ª	8	49	512,50	0	2	100,00	0	0	0,00
12ª	38	55	44,74	9	29	222,22	2	2	0,00
13ª	4	391	9675,00	1	257	25600,00	0	0	0,00
14ª	248	118	-52,42	1023	33	-96,77	25	0	-100,00
15ª	55	206	274,55	33	151	357,58	16	21	31,25
16ª	47	558	1087,23	26	534	1953,85	11	30	172,73
Total	1637	6773	313,74	1573	4464	183,79	233	193	-17,17

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2021, um aumento de 314%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um aumento de 184%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve uma redução de 17%.

Podemos observar que está ocorrendo consecutivamente uma instabilidade de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2021. O trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 16, 2022.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 60 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 300, sendo eles: Aguiar, Alagoinha, Alhandra, Araçagi, Arara, Araruna, Areia, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Belém, Boa Ventura, Boa Vista, Brejo do Cruz, Cacimba de Dentro, Caiçara, Coremas, Cubati, Cuité, Dona Inês, Duas Estradas, Fagundes, Guarabira, Gurjão, Jacaraú, Jericó, Juazeirinho, Lagoa, Lagoa de Dentro, Logradouro, Lucena, Massaranduba, Nova Floresta, Nova Palmeira, Olivados, Passagem, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Pilõesinhos, Pombal, Queimadas, Quixaba, Santa Luzia, São Francisco, São João do Cariri, São José de Espinharas, São José do Brejo do Cruz, São José do Sabugi, São José dos Ramos, Seridó, Serra Branca, Serra da Raiz, Serra Redonda, Serraria, Sertãozinho, Solânea, Soledade, Tenório e Umbuzeiro.

Até a SE 16 de 2022, a Paraíba registrou 09 óbitos suspeitos de Arboviroses. Destes óbitos, 05 estão em investigação, distribuídos em 04 municípios: Patos (01), Mulungu (01), Jericó (02) e Serra Branca (01). São 03 óbitos considerados como descartados, nos municípios de João Pessoa, Bayeux e Boa Ventura, e 01 óbito confirmado por Chikungunya no município de Queimadas.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Até 16ª semana epidemiológica, 01 gestante confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2022, até a 16ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 3.366 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 1.857 reagentes, 1.330 não reagentes e 179 indeterminadas. Sorologia para Dengue foram testadas 2.187, onde 761 testaram reagente, 1.347 testaram não reagente e 79 testaram como indeterminadas. E para Zika, 1.202 amostras (63 reagentes, 1.089 não reagentes e 50 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 886 amostras, onde 113 apresentam resultado detectável e 773 resultados não detectáveis. Para Chikungunya 890 amostras de isolamento viral, com 254 amostras detectáveis e 636 não detectáveis. Para Zika, 886 amostras, todas não detectáveis.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

Para realização do exame via LACEN-PB, o RT-PCR, deve ser feita a coleta (amostras: soro ou plasma) no período de viremia na **fase aguda** da doença, até o 5º dia de início dos sintomas. Já nos **casos convalescentes**, deve-se solicitar IgM (amostras: soro ou plasma): detecta imunoglobulina da classe M, a partir do 6º dia de início dos sintomas.

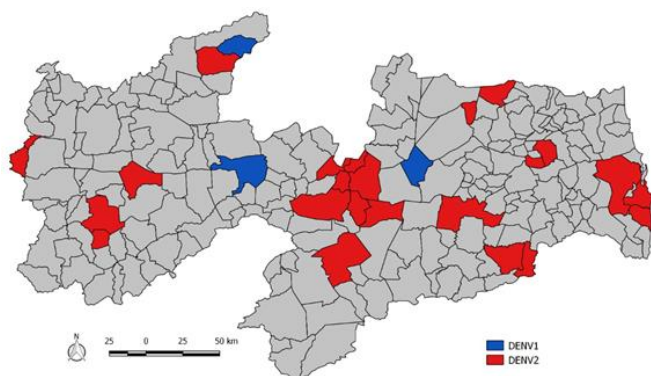
O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Importante e essencial que as amostras coletadas nos serviços de saúde sejam enviadas ao LACEN-PB, que é o laboratório de referência para diagnóstico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 16, 2022.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 25/04/2022. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se que foram identificados 24 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoinha, Araruna, Aroeiras, Assunção, Boa Ventura, Bom Jesus, Brejo do Cruz, Cachoeira dos Índios, Campina Grande, Conde, Coremas, Damião, Guarabira, Gurjão, Itaporanga, João Pessoa, Juazeirinho, Junco do Seridó, Natuba, Santo André, Santa Rita, Serra Branca, Taperoá e Tenório. E três municípios com DENV- 1: Olivedos, Patos e São José do Brejo do Cruz.

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas no ano de 2022 foram elaboradas de acordo com o cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde, como também algumas agendas presenciais já estão sendo realizadas. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses este ano de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online e presencial (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também visita técnica, assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante

ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Em reunião online, de forma mensal, vem sendo apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual de vigilância e controle das Arboviroses para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. No mês de fevereiro, o Ministério da Saúde disponibilizou em três datas o Manejo Clínico das Arboviroses e de Febre Amarela para profissionais de saúde dos 223 municípios.

Foi realizada neste mês de abril uma visita técnica no município de Boa Ventura para alinhamento de investigação de óbito. Realizada reunião na 7ª Gerência Regional de Saúde para coordenadores de vigilância epidemiológica e núcleo hospitalar da região, onde abordamos avaliação de Fluxo e envio de amostra e notificação em tempo oportuno das Arboviroses.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02/2021.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Informamos que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o mapeamento dos sorotipos circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* - LIRAA

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco.

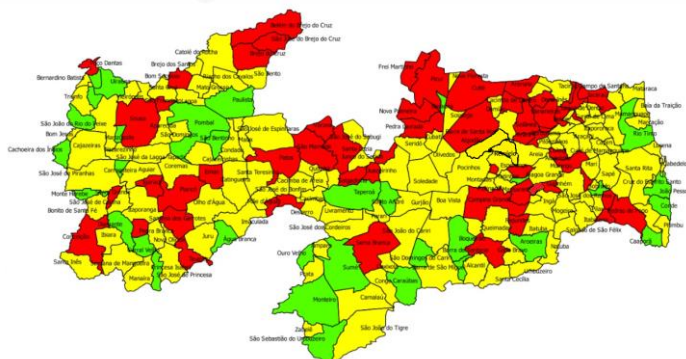
Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle será prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo *Aedes Aegypti*. DNPCD/SVS/MS 2009.

O 1º LIRAA/LIA-2022 foi realizado pelos municípios paraibanos, no mês abril do corrente ano.

Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica. De acordo com os resultados enviados, conforme mapa abaixo, 57(25,56%) apresentaram índices que demonstram situação de risco para ocorrência de surto, sendo eles: Picuí, Cacimba de Dentro, Arara, Juripiranga, Alagoa Nova, Brejo do Cruz, Bananeiras, Massaranduba, Assunção, Caldas Brandão, Pedra Lavrada, Conceição, Serraria, Frei Martinho, Barra de Santana, Teixeira, Cuité, Solânea, Barra de Santa Rosa, Pedras de Fogo, Fagundes, São J do Brejo do Cruz, Emas, Santana dos Garrotes, Patos, Areial, Juarez Távora, Mulungú, Serra Branca, Várzea, Tavares, Boa Ventura, Igaracy, Logradouro, Dona Inês, Tenório, Belém do Brejo do Cruz, Jacaraú, Sousa, Alagoinha, Piancó, Belém, Bom Sucesso, Borborema, São Miguel de Taipú, Campina Grande, São Mamede, Araruna, Duas Estradas, Poço Dantas, Salgadinho, Maturéia, Serra Grande, São Francisco, Nova Palmeira, Caiçara, Santa Luzia.

133(59,64%) encontram-se em situação de Alerta e 33(14,80%) municípios em situação satisfatória, desses, 10 municípios (30,30%) apresentaram IIP zero;

Mapa 03 - 1º Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti*- LIRAA / LIA. Paraíba, 2022.



Gradiente de Referencia de Risco:

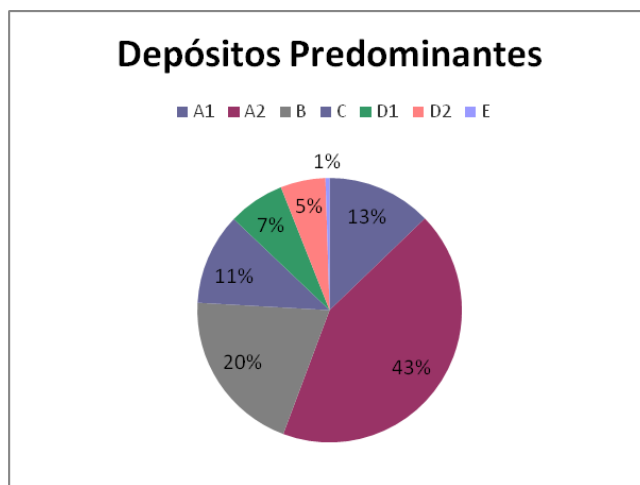
<1% -Baixo Risco;

1 a 3,9% -Médio Risco ou moderado;

=>4% -Alto Risco.

Nos imóveis inspecionados neste Levantamento de entomológico, os focos do mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados nos domicílios, predominantemente, nos reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico, ou seja, 43% em depósitos do tipo A2 (Toneis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas), 20% do tipo B- pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de degelo, Bebedouros em geral entre outros, 13% em Caixas d'água elevada, 11% em depósitos do Tipo C (calhas, lages, ralos, sanitários em desuso), 7% em pneus, 6% do tipo D2(lixo e materiais descartáveis e 1% do tipo E, (tronco de arvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais;) conforme gráfico abaixo.

Figura 01 - Distribuição dos depósitos predominantes - 1ºLIRAA/LIA, 2022, Paraíba.

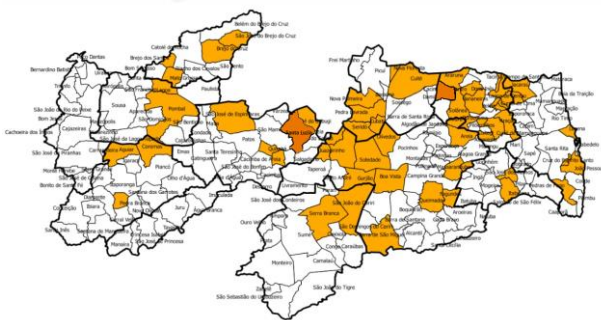


Fonte: Sistema LIRAA/LIA/NFBE/GOSA/GEVS/SES-PB

- Participação na reunião mensal do Grupo técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses-CGArb/SVS/MS;
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerencias regionais de Saúde e seus respectivos municípios;
- A partir do mês de janeiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 61 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de2018, sendo:
Período 17 a 21/01 – Bananeiras, Massaranduba, Queimadas, Tenório;
Período 24 a 28/01 – João Pessoa, Serra da Raiz e Solânea;
Período 31/01 a 04/02 – João Pessoa, Cacimba de Dentro e Fagundes;
Período 07 a 11/02 – João Pessoa, Bayeux(Imaculada);
Período 14 a 18/02 – João Pessoa e Serra da Raiz;
Período 21 a 25/02 - João Pessoa, Itabaiana, Coremas, Pedra Branca, São João do Cariri, Barra de São Miguel e Bayeux(Jardim Aeroporto);
Período 07 a 11/03 - Nova Floresta e Pedra Branca;
Período 14 a 18/03 - Pedra Branca, Nova Floresta e Cubati, Araruna e São José do Brejo do Cruz;
Período 21 a 25/03 - Sertãozinho, Belém, Boa Ventura, Jericó, Gurjão, Olivedos e Guarabira;

Período 28/03 a 01/04 - Belém e Guarabira.
 Período 04 a 08/04 - Solânea, Areia, Arara, Pedra Lavrada, São J do Sabugi, Aguiar e Lagoa.
 Período 11 a 14/04 - Logradouro, Caiçara, Alagoinha, Pombal, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pilõezinhos, Pedro Régis, Assunção e Brejo do Cruz.
 Período 18 a 22/04 - Pombal, Dona Inês, Serraria, Duas Estradas, Jacaraú, São J de Espinharas, Passagem, Serra Redonda, Araçagi, Alhandra e Brejo dos Santos.
 Período 25 a 29/04 - Soledade, Boa Vista, Nova Palmeira, Seridó, Cuité, São J dos Ramos, Santa Luzia, Juazeirinho, Lucena e Serra Branca.

Figura 02 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 17 de janeiro a 29 de abril de 2022.



No período de 02 a 06/05 - estão previstos para receber a aplicação de UBV os seguintes municípios: **Alhandra, Soledade, Cuité, Lucena, Mulungú, Patos, São Francisco, Aroeiras e Cachoeira dos Índios.**

Para as semanas seguintes do mês de maio estão previstos os seguintes municípios:

Umbuzeiro, Santa Rita, Condado, riacho de Santo Antonio, Conde, Água Branca, Areia de Baraúnas, Curral de Cima, Cuitégí, São Sebastião de Lagoa de roça e Baraúna.

Para os meses seguintes seguirá sendo avaliado o cenário epidemiológico para inclusão de novos municípios.

* A aplicação espacial a UBV tem como função específica a eliminação das fêmeas de *Aedes aegypti* e deve ser utilizada somente para bloqueio de transmissão e controle de surtos ou epidemias. Essa ação integra o conjunto de atividades emergenciais e seu uso deve ser concomitante com todas as demais ações de controle, principalmente a diminuição de criadouros de mosquitos. é necessário avaliar as atividades de rotina para correção de falhas, deevendo as ações de controle focal serem priorizadas. DNPCED/SVS/MS-2009.

- Apesar do cenário ainda de pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerencias Regionais de Saúde e Secretaria Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **NOTA TÉCNICA Nº30/2021-CGARB/DEIDT/SVS/MS** e **NOTA INFORMATIVA Nº 02/2021 – SES/GEVS:**

- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinamica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigientes, sendo esses atualizados frequentemente.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo ao menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

- Geraldo Antônio Medeiros**
 Secretário de Estado da Saúde
Talita Tavares Alves de Almeida
 Gerente Executiva de Vigilância em Saúde
Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
 Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica
Emanuel Lira
 Gerente Operacional de Saúde Ambiental
Luiz Francisco de Almeida
 Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos e Entomologia
Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
 Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Transmissíveis
Carla Jaciara Jaruzo dos Santos
 Área Técnica das Arboviroses e Malária